

## DIÁLOGOS DE SABERES: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E A AGENDA 2030

Melissa Vitória Silva Gauna<sup>1</sup>, Clarissa Gomes Pinheiro de Sá<sup>2</sup>, Ariela Castelani Bertoli<sup>3</sup>

Instituto Federal de Educação, Ciência Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Campo Grande – MS

melissa.gauna@estudante.ifms.edu.br<sup>1</sup>, clarissa.sa@ifms.edu.br<sup>2</sup>, ariela.bertoli@ifms.edu.br<sup>3</sup>

Área/Subárea: Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: ODS. Identidades/diferenças. Potencialidades.

### Introdução

A educação desempenha um papel central na formação de cidadãos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No Brasil, marcado por um passado de colonização e escravidão, o racismo estrutural continua a perpetuar desigualdades que afetam de maneira desproporcional as populações negras e indígenas. Nesse contexto, a educação antirracista surge como uma ferramenta essencial para promover não apenas o reconhecimento dessas desigualdades, mas também o combate efetivo a elas.

De acordo com Gomes (2017), a educação deve reconhecer a profusão étnico-racial como uma riqueza, a partir disso estimular práticas inclusivas. Munanga (2005) fortifica que o racismo no país não é causado somente por atividades individuais, mas é formado por um conjunto de pessoas que causaram danos à história de populações negras e indígenas.

Em 2015, os países-membros das Nações Unidas aprovaram por unanimidade o documento "Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". Esta agenda está baseada em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um apelo global à ação para erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, garantir que todas as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade em todo o mundo. Estes objetivos são fundamentais para os esforços das Nações Unidas em direção à Agenda 2030, inclusive no Brasil.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são objetivos ambiciosos e aplicáveis globalmente. Ainda que a Agenda 2030 tenha o lema "Não deixar ninguém para trás", não há nos dezessete ODS apresentados metas específicas sobre os povos negros e outros grupos representativos da realidade brasileira e latino-americana. Desta forma, a UNESP, ao desenvolver o Guia Agenda 2030, decidiu dar visibilidade a estes grupos, que têm sido historicamente invisibilizados e negligenciados nas agendas globais de desenvolvimento. Resultante das reflexões críticas sobre a Agenda 2030 no Brasil surgiu a proposta de um conjunto adicional de objetivos, como 'Igualdade Racial' (ODS 18), 'Arte, Cultura e Comunicação' (ODS 19) e 'Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais' (ODS 20).

À vista disso, e considerando o compromisso com o fazer

científico, este projeto justifica-se ao desempenhar um papel crucial na busca de soluções para os desafios enfrentados na implementação da Lei 10.639/2003, que inclui currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, bem como no esforço para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.

### Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida para fundamentar teoricamente o estudo sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais. A revisão da literatura permitiu conhecer abordagens teóricas e metodológicas empregadas em pesquisas similares e auxiliou no planejamento e execução das ações realizadas no último semestre.

O bate papo "Corações e Tambores", abordou fé, identidade e religiões afro-brasileiras na literatura, foi desenvolvido em parceria com as autoras Adrianna Alberti e Sarah Muricy, buscando o diálogo sobre intolerância religiosa e promovendo a educação antirracista.

A roda de "Transleituras", em parceria com a Casa de Ensaio, elaborou estudos sobre as relações entre literatura, música, pintura e as demais manifestações artísticas sem suas múltiplas diversidades, compreendendo a literatura negra, afro-brasileira e quilombola como temática orientadora.

A 13ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, realizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, e o Circuito de Cinema Chica Pelega foram iniciativas que promoveram a exibição e discussão de filmes abordando questões sociais, direitos humanos e a valorização da identidade negra. Essas propostas contribuíram para uma maior conscientização e engajamento da comunidade acadêmica e local em relação a temas relevantes e contemporâneos.

A Roda de Conversa "Impactos das mudanças climáticas no Pantanal Sul: Justiça Climática em Comunidades Locais", realizada pelo NEABI na Semana do Meio Ambiente do Campus, possibilitou aprendermos sobre o projeto desenvolvido na comunidade quilombola tia Eva e comunidade ribeirinha Passo da Lontra, envolvendo justiça climática, ODS e Educomunicação.

Para alcançar os objetivos estabelecidos, na próxima fase da pesquisa, analisaremos a Lei 10.639/2003, com o intuito de compreender sua aplicação nas práticas do Campus Campo

Grande. Além disso, faremos a análise dos Anais da FECINTEC, visando identificar os trabalhos apresentados nos últimos cinco anos que abordem a temática racial e propostas de iniciativas de valorização da identidade negra realizadas no IFMS/CG.

Dessa forma, continuaremos as ações voltadas para a valorização da história e cultura negra.

### Resultados e Análise

As ações desenvolvidas buscaram promover um espaço seguro e acolhedor, essencial para os estudantes. Este projeto visa implementar intervenções que rompam barreiras de estereótipos e estruturam o conhecimento e a valorização da história e cultura afro-brasileira.

Atividades relacionadas a práticas que buscam igualdade racial e conscientização sobre a diversidade são cruciais. O enfrentamento do racismo na escola contribui significativamente para o desenvolvimento étnico-racial de jovens e adolescentes, sensibilizando o processo de aprendizagem. Mesmo após duas décadas da Lei 10.639/2003, o racismo é pouco debatido no ambiente escolar. É fundamental gerar propostas que valorizem e respeitem a cultura afro-brasileira, colaborando para a construção do conhecimento e rompendo estereótipos e sistemas de saberes coletivos.

A atividade desenvolvida na Semana do Meio Ambiente do Campus contribuiu para entender as conexões entre temas como raça, justiça climática e a Agenda 2030. Monitores sociais do Programa “Cidadania Viva”, compartilharam suas experiências apresentando o projeto sintonizado com a Agenda 2030/ODS.

Salientamos a significativa participação em mostras de cinema, com o objetivo de enriquecer e diversificar as experiências culturais e educativas oferecidas pelo IFMS/Campus Campo Grande. Espera-se que a participação não apenas exponha a uma diversidade de produções audiovisuais, mas também fortaleça parcerias e a promoção de debates enriquecedores sobre a representação e a inclusão no cinema.

A Lei 13.006/2014 inclui filmes nacionais dentro do currículo das escolas públicas brasileiras, estabelecendo exibir produções nacionais por, pelo menos, duas horas mensais em sua grade curricular. Desta forma, as mostras de cinema seguirão como ações permanentes em nossas propostas.

Almejamos alcançar resultados significativos que estimulem tanto a reflexão crítica e social quanto a inclusão dos estudantes. A continuidade de atividades como leituras, debates, palestras, rodas de conversa e visitas técnicas abrangendo diversas temáticas, pretendemos cultivar o pensamento crítico dos participantes e promover diálogos sobre questões sociais e científicas contemporâneas.

### Considerações Finais

O diálogo de saberes continua, assim como a busca (e a luta)

por uma educação antirracista no Campus. A escola deve ser um ambiente livre de preconceito, e é nosso dever incentivar os servidores a praticarem uma educação antirracista. Como afirmou West (1993) "A educação é um instrumento de resistência. Para combater o racismo, precisamos educar não apenas sobre as feridas do passado, mas também sobre as possibilidades de um futuro onde todos possam prosperar." Esse pensamento reforça a importância de promovermos e incentivarmos a educação antirracista.

Ao refletirmos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, identificamos neles a oportunidade de inovar nas propostas pedagógicas, transformando necessidades em ações concretas. A integração dos ODS no contexto educacional possibilita a criação de um ambiente de aprendizado comprometido com a justiça social, o respeito às diversidades e a sustentabilidade.

### Referências

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 27 jun. 2014.

GOMES, Nilma Lino. Educação contra o racismo: ações afirmativas como resposta. Brasília: MEC, 2017.

MUNANGA, Kubengele. Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Resolução A/RES/70/1. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>.

WEST, Cornel. Race matters. Boston: Beacon Press, 1993.